

# MICROSCÓPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Sou dos que têm admitido a possibilidade de um golpe contra as instituições vigentes. Não é que ignore as patrióticas disposições das nossas classes armadas, mais do que nunca decididas a não se deixarem deffiar da sua função constitucional; sei, porém, que golpe é geralmente conspiração de uma minoria sem escrúpulos, contra uma maioria descuidada porque consciente da sua força. Por isto, temo o golpe, num país em que tal recurso se tornou quase um meio natural de ação política.

Entretanto, as incisivas declarações feitas à jornalista Sara Marques pelo ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa e, ainda, a circular por ele dirigida aos comandantes de Região, vieram tranquilizar a opinião pública, frequentemente inquietada pelos mais disparatados boatos, e confirmaram o que eu já sabia: que, enquanto no Ministério da Guerra se conservar o general Canrobert, assegurada estará a ordem constitucional. Não haverá golpe, asseverou o Ministro à jornalista; se o houver, será primeiro contra ele próprio.

A ninguém é licito duvidar da lealdade do ilustre ministro da Guerra; e muito menos o será agora, depois das suas declarações. Mas completa não será a segurança, se não podemos estar seguros de um golpe contra o próprio ministro. Enquanto o virmos no posto, poderemos dormir tranquilos; que faremos, porém, se uma conspiração palaciana der com o ministro em terra?

Por isto, nunca será demais a vigilância, nunca será excessivo alertar as classes armadas e prevenir a nação contra certos políticos e militares interessados em resolver por um golpe de Estado os seus mesquinhos problemas.

RAUL PILLA

IRAÍ, 5.1.1950.